

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

MARLON ANFRIZIO PEREIRA

**A Utilização do Laboratório de
Informática, pelos Professores do
Ensino Fundamental, Como recurso
Pedagógico: Análise do Caso da Escola
Estadual Mascarenhas de Moraes**

**Porto Alegre
2010**

MARLON ANFRIZIO PEREIRA

**A UTILIZAÇÃO DO LABORATÓRIO DE
INFORMÁTICA, PELOS PROFESSORES
DO ENSINO FUNDAMENTAL, COMO
RECURSO PEDAGÓGICO: ANÁLISE DO
CASO DA ESCOLA ESTADUAL
MASCARENHAS DE MORAES**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado como requisito parcial para a
obtenção do grau de Especialista em
Mídias na Educação, pelo Centro
Interdisciplinar de Novas Tecnologias na
Educação da Universidade Federal do Rio
Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Orientador(a): Profª Dolores Verruck Ehrenbrink

**Porto Alegre
2010**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Aldo Bolten Lucion

Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Profa. Rosa Maria Vicari

Coordenador(as) do curso de Especialização em Mídias na Educação: Profas. Rosa Vicari e Liane Margarida Rockenbach Tarouco

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho:

Aos meus pais, pelo exemplo e sabedoria
com que guiaram minha formação.

Ao meu filho, que é tudo na minha vida.

À minha esposa, pelo carinho e compreensão.

AGRADECIMENTOS

Ao Cinted, nas figuras do Evandro Alves e da Anita Raquel da Silva Grando, que além de excelentes profissionais, quando chamados atuaram diversas vezes como bombeiros, apagando incêndios virtuais ou não.

Ao professor Dr. Marcelo Magalhães Foohs, que despertou-me o interesse por essa área, quando atuou como tutor no curso Mídias na Educação, no módulo básico.

À professora Dra. Gilse Antoninha Morgental Falkembach, pelo estímulo quando atuou como tutora, no curso Mídias na Educação, módulo intermediário.

Ao professor Anes Meyer Bandeira, diretor da Escola Técnica Mal. Mascarenhas de Moraes, pela confiança depositada neste trabalho.

Aos professores do Curso de Especialização Mídias na Educação, que com o seu trabalho constroem um ensino público de qualidade.

À professora Elaine, titular da turma de 4º ano da E.T.E. Mal. Mascarenhas de Moraes, por ser uma educadora que demonstra comprometimento com a sua formação.

À professora Dolores Verruck Ehrenbrink, minha orientadora pela paciência e colaboração.

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo pesquisar quais as limitações que estão colocadas na utilização do Laboratório de Informática, como recurso pedagógico, por parte dos professores do ensino fundamental de uma escola da rede pública estadual. Nossa pesquisa teve uma abordagem quantitativa referente ao instrumento aplicado para os professores, e qualitativa nos instrumentos aplicados ao Serviço de Supervisão Escolar e Direção da Escola. A análise dos instrumentos revelou a fragilidade da escola na utilização dos laboratórios de Informática como recurso pedagógico, sendo que a maior limitação, apontada pelo grupo de professores, foi a falta de formação continuada. Para fazer frente a essa necessidade, nosso estudo apresentou para o coletivo da escola um conjunto de ações, que de forma articulada, pretende qualificar o processo de formação dos professores do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: mídias na educação, laboratório de informática, tecnologia da informação e comunicação, formação continuada de professores.

ABSTRACT

This research aimed to investigate what limitations are placed on the use of the Computer Laboratory, as an educational resource for teachers in the elementary school, in a state public school. Our study was a quantitative approach regarding the instrument used for teachers, and qualitative tools used in the School Supervision Service and School Direction. The analysis revealed the fragility of the instruments of the school, the use of computer labs as a teaching resource, with the main limitation, as suggested by the group of teachers was the lack of continuing education. To meet this need, our study showed the collective of the school, a set of actions that a coordinated way, attempting to qualify the process of training teachers in primary schools.

Keywords: media in education, computer lab, information technology and communication, continuing teacher education.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CPM	Círculo de Pais e Mestres
EEMMM	Escola Técnica Estadual Mal. Mascarenhas de Moraes
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Labin	Laboratório de Informática
MEC	Ministério da Educação
SSE	Serviço de Supervisão Escolar
TICs	Tecnologias da Informação e Comunicação
TRE	Tribunal Regional Eleitoral
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Professores que possuem computadores com acesso a Internet.27

FIGURA 2 – Professores que utilizam o Labin como Recurso Pedagógico.....27

FIGURA 3 – Barreiras na utilização do Labin como Recurso Pedagógico.....28

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Distribuição do Grupo de Professores por Sexo..... 25

Tabela 2 – Relação de Trabalho dos Professores do Ensino Fundamental.....26

Tabela 3 – Regime de Trabalho dos Professores do Ensino Fundamental.....26

SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	6
LISTA DE GRÁFICOS	7
LISTA DE TABELAS	8
1 INTRODUÇÃO	100
2 DESENVOLVIMENTO	13
2.1 Caracterização da Escola	13
2.2 Justificativa e Objetivos	16
2.3 Revisão da Literatura	17
2.4 Caracterização da Pesquisa	24
2.4.1 Coleta e Análise dos dados da Pesquisa Com os professores	25
2.4.2 Considerações do Diretor da Escola	28
2.4.3 Considerações da Supervisora da Escola	29
2.4.4 Análise das Entrevistas e Questionários	31
3 CONTRIBUIÇÕES DO ESTUDO PARA O COLETIVO DA ESCOLA ..	34
4 CONCLUSÃO	37
REFERÊNCIAS	39
ANEXO A <ENTREVISTA COM O DIRETOR E SUPERVISÃO>	42
ANEXO B < ENTREVISTA COM PROFESSORES>	44

**“Ainda somos os mesmos e,
vivemos como os nossos pais”.**

Belchior

1 INTRODUÇÃO

Não somos mais os mesmos, e nem vivemos mais como os nossos pais, contrapondo a letra da música, imortalizada, por Elis Regina, na realidade, hoje, estamos vivenciando um período de transformações significativas, o fenômeno da globalização, o fluxo rápido de capitais, novas formas de organização dos meios produtivos e uma modificação rápida e radical, nos conceitos de comunicação e disseminação das informações.

Já faz algum tempo, que os recursos tradicionais, como o giz e o quadro negro, deixaram de ser as últimas novidades, no ambiente escolar. O mimeógrafo desfilou por um bom tempo, depois surgiu o projetor de slides, o retroprojetor, mais recentemente, passamos a utilizar o rádio e a televisão como recursos pedagógicos. Agora temos o microcomputador, o Datashow, o Pendrive e uma série de possibilidades digitais através da Internet. Todos esses recursos fazem parte do cotidiano, da maioria, das escolas, porém, muitos professores, ainda, não perceberam a profundidade dessas transformações, e reagem com indiferença ao que está acontecendo.

Entretanto, a sociedade está cobrando respostas e ações do sistema educacional, para superar esse cenário de contrastes, onde, mais uma vez, a escola é um reflexo da sociedade, produzindo de certa forma, mais exclusão, quer por falta de recursos materiais, quer por falta de formação continuada dos professores, quer pela resistência de alguns que apregoam que os alunos só "copiam e colam da Internet", não construindo assim o conhecimento. Essa é

uma boa discussão, pois como censurar nossos alunos, se ao longo dos anos, muitas vezes, o que fizeram mesmo, foi copiar horas e horas.

Na verdade, nossos alunos só reproduzem práticas que ao longo de décadas foram impostas, porém, hoje a realidade é outra, pois a forma de pensar, aprender, comunica-se, registrar e relacionar-se difere, significativamente, daquelas com as quais convivemos por um longo período. É comum, hoje, assistirmos nossos jovens conversando no msn, fazendo download de música, passando mensagens, assistindo tv e, ainda, com o seu material didático aberto, estudando para as avaliações. Enquanto, nós, em nome da concentração, realizamos as atividades de forma estanque e fragmentada.

Essa realidade têm causado um certo estrondo na escola, é como se tivéssemos falando idiomas diferentes, de um lado, reclamamos de alunos indisciplinados e desmotivados, de outra parte, os alunos por sua vez, consideram as aulas monótonas e “sem graça”. O problema é que, a maioria, não teve tempo para se preparar, e a tecnologia da informação e comunicação chegou e, definitivamente, não tem mais volta.

O nosso estudo pretende investigar, como os professores do ensino fundamental, de uma escola da rede pública estadual, estão utilizando o Laboratório de Informática, como recurso pedagógico.

Nessa perspectiva, queremos compreender de que forma esse processo vem sendo implementado, e que possibilidades e limitações estão colocados, na utilização dos Laboratórios de Informática, como recurso pedagógico. Por isso, nossa incursão pretende analisar a operacionalização, levando em conta os aspectos pedagógicos e administrativos.

Nesse sentido, investigamos o envolvimento da equipe pedagógica, da equipe diretiva, dos professores e a repercussão nos processos ensino e aprendizagem.

A nossa pesquisa será desenvolvida na Escola Técnica Estadual Instituto Mal. Mascarenhas de Moraes, localizada na cidade de Cachoeirinha, região metropolitana de Porto Alegre.

No segundo capítulo, apresentamos a contextualização da escola, do município onde está inserida e sua trajetória, no processo de implantação das TICs, além da revisão de literatura.

No terceiro capítulo, estamos apresentando os resultados e a análise dos dados obtidos no desenvolvimento desse trabalho.

No quarto capítulo, aproveitamos para fazer uma série de contribuições, para incentivar o coletivo da Escola Técnica Estadual Instituto Mal. Mascarenhas de Moraes, no sentido de prosseguir a sua trajetória, na busca efetiva, de implantar um conjunto de ações que possibilite a utilização da capacidade instalada do Laboratório de Informática, planejando atividades que tornem as aprendizagens significativas, tanto para os alunos, quanto para os professores.

Por fim, apresentamos a conclusão do trabalho, onde sinalizamos os desafios e perspectivas, que a escola deverá perseguir, visando qualificar os seus processos, na busca da construção de uma escola pública de qualidade.

“Eu vejo a vida melhor no futuro”.

Lulu Santos

2 DESENVOLVIMENTO

Como início deste trabalho é relevante mostrar a realidade na qual a escola está inserida, apresentando suas características e a sua trajetória no processo de implantação das TICs, e também o referencial teórico que serviu de base para o desenvolvimento desta pesquisa.

2.1 Caracterização da Escola

A Escola Técnica Estadual Mal. Mascarenhas de Moraes está localizada no município de Cachoeirinha, região metropolitana de Porto Alegre. O município possui, segundo o (IBGE, 2006), uma rede municipal com 7 creches, 27 escolas e 511 professores, atendendo 10.503 alunos. A rede estadual atende no município 14.467 alunos, distribuídos em 14 escolas, atendidos por 737 professores. No âmbito do Ensino Privado, são 16 escolas, que atendem 1.943 alunos e atuam 164 professores. O município conta, ainda, com uma Instituição de Ensino Superior.

O município possuía em 112.603 habitantes, segundo (IBGE, 2007), e 88.739 eleitores conforme dados do (TRE, 2008). A área do município é de 43, 8 Km² e fica a uma distância de 11 quilômetros de Porto Alegre. As residências da cidade são atendidas em 36, 33% pela rede esgoto e 91,71% com abastecimento de água.

A Escola Técnica Estadual Marechal Mascarenhas de Moraes, localizada no Bairro Quitandinha, próximo ao centro da cidade, foi fundada em

16/03/1961 como Grupo Escolar Vila Quitandinha com 497 alunos. Em 07/01/1969 passou a denominar-se Escola Estadual de 1º Grau Incompleto Marechal Mascarenhas de Moraes. No ano de 1985 passou a chamar-se Escola Estadual de 1º e 2º Graus Marechal Mascarenhas de Moraes. Em 07/06/2000 recebeu a denominação atual Escola Técnica Estadual Marechal Mascarenhas de Moraes.

Atualmente, a Escola conta com 115 professores e 15 funcionários, oferecendo Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Técnico em Contabilidade, Informática, Secretariado e Logística.

A Escola possui 25 salas de aulas, 03 Laboratórios de Informática, Biblioteca, Biblioteca Infantil, Sala de Vídeo, Laboratório de Ciências, Auditório e Ginásio de Esportes. Além desses espaços, também conta com uma estrutura administrativa que é composta por Secretária, Serviço de Supervisão Escolar, Serviço de Orientação Educacional, Serviço de Apoio ao Estudante, Coordenação de Turno, Coordenação Técnica, Sala dos Professores, Sala da equipe Diretiva, Cozinha, Almoxarifado, Refeitório e área de lazer para os alunos dos anos iniciais.

Em seu Regimento Escolar consta como objetivos:

- Oferecer ao aluno uma educação de qualidade, calcada em valores humanistas como solidariedade, justiça social, honestidade, responsabilidade e respeito, e voltada para o mundo do trabalho;
- Desenvolver uma prática pedagógica democrática e participativa, como pressuposto para o processo ensino-aprendizagem;
- Oferecer ao aluno um ambiente propício à formação de sujeitos com idéias autônomas, críticas e transformadoras da realidade na busca de uma sociedade humanista;
- Construir com a comunidade escolar um espaço coletivo para a compreensão crítica da realidade, vivenciando o exercício da democracia participativa, o diálogo, a justiça e a solidariedade.

A Escola define como metodologia de ensino a Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos privilegiando a aquisição do conhecimento científico, construído e sistematizado pelo aluno ao longo do curso, valorizando:

- O aproveitamento da experiência pessoal para facilitar o processo de concreção dos conhecimentos abstratos;
- A contextualização como forma de tornar o processo de aprendizagem significativa para o aluno;
- A adoção de estratégias de ensino diversificadas que privilegiem o raciocínio e potencializem a interação professor-aluno e aluno-aluno propiciando formas coletivas de construção do conhecimento;
- A organização dos conteúdos e das atividades em projetos e/ou em estudos que possibilitem a interdisciplinaridade e a relação dialógica permanente;
- Práticas laboratoriais como forma de exercitar e demonstrar os conhecimentos adquiridos;
- Acesso às tecnologias que favorecem a aprendizagem e tornam o processo mais agradável e atualizado;
- Trabalho constante com as diferentes linguagens como forma de comunicação, expressão e constituídas de valores e significados.

O processo de Avaliação da Aprendizagem é definido pela Escola, em seu Regimento Escolar, como sendo uma reflexão transformada em ação permanente e comprometida com o aperfeiçoamento e aprofundamento do Projeto Político Pedagógico. A avaliação é uma das etapas do processo educativo e tem como objetivo a identificação das dificuldades dos alunos e a dinamização de novas oportunidades e alternativas para a construção do seu conhecimento. Nesse sentido, a avaliação tem a função de oferecer ao professor condições de retomar os conteúdos que não foram assimilados, de aprofundá-los e de dar continuidade ao seu programa de trabalho.

Para o aluno a avaliação serve como um diagnóstico quanto ao seu aproveitamento e desempenho, comparado com os objetivos que se espera que ele alcance.

2.2 Justificativa e Objetivos

Este trabalho surgiu em função das observações realizadas no cotidiano da escola. Como professor do Ensino Técnico, desempenhava minhas funções no turno da noite, porém, este ano começamos a trabalhar nos turnos manhã e tarde, onde passei a conviver com os colegas do ensino fundamental. Em função dessa convivência, presenciamos uma série de situações que me instigaram a investigar e pesquisar a utilização do laboratório de informática, como recurso pedagógico, por parte dos professores do ensino fundamental.

No turno da noite, onde a escola possui quatro cursos técnicos: Contabilidade, Secretariado, Informática e logística estava habituado a disputar com os colegas, o agendamento dos laboratórios e de outros recursos tecnológicos, pois a demanda por parte dos professores era grande. Muitas vezes, ocorriam discussões e até negociávamos a prioridade, conforme o projeto desenvolvido.

Foi observado que nos turnos manhã e tarde, os três laboratórios ficam ociosos, pois apenas uma professora, utiliza de forma sistemática, o laboratório de informática com os seus alunos. Essa situação fez com que conversássemos com a equipe diretiva e pedagógica da escola, para que pudessemos compreender o contraste de tal situação, ou seja, no noturno, uma disputa acirrada pela utilização dos recursos e, no diurno uma ociosidade, de certa forma constrangedora.

Procuramos conhecer a professora do 4ºano das séries iniciais, do ensino fundamental, e descobrir como desenvolvia suas atividades com os alunos, já que era a única que utilizava o Labin, como recurso pedagógico. O resultado dessas conversas e observações produziu um conjunto de interesses, pois os resultados alcançados pela educadora são fantásticos, sendo que entre eles estão: aumento da concentração nas atividades, respeito às normas de convivência e regras de utilização dos espaços, desenvolvimento das competências de trabalhar em equipe, resolução de problemas, autonomia no desenvolvimento das atividades, maior interação entre os alunos, maior

envolvimento da família no acompanhamento das atividades e melhoria no rendimento geral da turma.

Por outro lado, existe a resistência da maioria dos professores, em utilizar o Labin, como recurso pedagógico. Foram essas duas realidades, que despertaram o interesse de tentar entender o porquê da resistência, da maioria dos professores, em utilizar o Labin, para qualificar sua prática docente e dessa forma, criar uma atmosfera agradável de ensino e aprendizagem.

Este trabalho tem como objetivo geral, investigar quais as limitações que estão colocadas, na utilização do Labin, como recurso pedagógico, por parte dos professores do ensino fundamental. Os objetivos específicos são os seguintes:

- Conhecer o perfil dos professores que atuam no ensino fundamental, da ETEMMM e qual a barreira colocada para não utilizarem o Labin, como recurso pedagógico.
- Analisar o envolvimento da equipe pedagógica e da equipe diretiva da ETEMMM na implantação do Labin, como recurso pedagógico.
- Sugerir um conjunto de ações que contribuam, para criação de um programa de formação continuada dos professores, voltada para inserção das TICs no ensino fundamental.

2.3 Revisão da Literatura

Hoje, com a utilização, cada vez mais frequente, das TICs na escola revela-nos um mundo de possibilidades, nunca imaginados. Segundo Moran (2008), a Internet, as redes, o celular, a multimídia estão revolucionando nossa vida no cotidiano. O autor citado, ainda, afirma:

A tecnologia de redes eletrônicas modifica profundamente o conceito de tempo e espaço. Posso morar em um lugar isolado e estar sempre ligado aos grandes centros de pesquisa, às grandes bibliotecas, aos colegas de profissão, a inúmeros serviços. Posso fazer boa parte do trabalho sem sair de casa. Posso levar o notebook para a praia e, enquanto descanso, pesquisar, comunicar-me, trabalhar com outras pessoas à distância. São estabelecem novos elos, situações,

serviços, que, dependerão da aceitação de cada um, para efetivamente funcionar. (MÍDIAS NA EDUCAÇÃO, 2010 apud MORAN, 2008, p.2).¹

Podemos constatar que ao longo dos séculos, a escola foi mera reprodutora dos valores das classes dominantes e, hoje, não é diferente, embora estejam acontecendo alguns avanços. O neoliberalismo concebe a educação como uma mercadoria, nos reduzindo a condição de meros consumidores. Nesse sentido, Moran revela:

Na essência, não são as tecnologias de comunicação que mudam a sociedade, mas a sua utilização dentro do modo de produção capitalista, que busca o lucro, a expansão, a internacionalização de tudo o que tem valor econômico. Os mecanismos intrínsecos de expansão do capitalismo apressam à difusão das tecnologias, que podem gerar ou veicular todas às formas de lucro. (MÍDIAS NA EDUCAÇÃO, 2010 apud MORAN, 2008, p.2).²

Entendemos que a construção coletiva do projeto político pedagógico da escola, como uma forma de romper com essa concepção desumanizadora, que tem no individualismo, na competitividade e no lucro sem fundamentos sua forma de caracterização. Nesse sentido, afirma Veiga (2002, p. 17):

O projeto político-pedagógico, ao mesmo tempo em que exige dos educadores, funcionários, alunos e pais a definição clara do tipo de escola que intentam, requer a definição de fins. Assim, todos deverão definir o tipo de sociedade e o tipo de cidadão que pretendem formar. As ações específicas para a obtenção desses fins são os meios. Essa distinção clara entre fins e meios é essencial para a construção do projeto político-pedagógico.

Daí por que, entendemos que a concepção de processo ensino e aprendizagem que deve orientar nossa prática, com certeza, é uma concepção

¹http://www.webeduc.mec.gov.br/midiasnaeducacao/material/introdutorio/pdf/etapa2_Tec_com_e_interacao.pdf. Acesso em: 17 out. 2009.

²http://www.webeduc.mec.gov.br/midiasnaeducacao/material/introdutorio/pdf/etapa2_Tec_com_e_interacao.pdf. Acesso em: 17 out. 2009.

de educação voltada para a sustentabilidade, pois vivemos em uma sociedade que utiliza cada vez mais as TICs, nesse contexto, a educação tem um papel decisivo na criação de um mundo mais justo, produtivo e de relações democráticas dentro das salas de aula, devendo o professor romper com o esquema tradicional, onde o processo, ainda, é centrado na sua atuação. Para Freire (1996), a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blábláblá e a prática, ativismo.

Para Freire (1996):

Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que o conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. (FREIRE, 1996, p.25).

Embora, incipiente, movimentos estão acontecendo no interior das escolas, muitos deles, frutos da iniciativa e coragem de alguns em trilhar novas possibilidades. A utilização da internet possibilitou estabelecer uma série de atividades, dando oportunidade aos alunos e professores tornaram-se autores, coautores, ou seja, construir possibilidades e múltiplas interações. Nessa perspectiva, Para Perrenoud (2000) organizar e dirigir situações de aprendizagem é uma das novas competências para ensinar.

Como vimos, mudam os papéis desempenhados até então. Nesse sentido, os processos ensino e aprendizagem passam a ser desenvolvido de forma colaborativa, e aprender, dentro dessa perspectiva, é possibilitar a descoberta de diversos significados, onde há existência das múltiplas trocas, estabelecem conexões, vínculos e uma forma de tecer o conhecimento, pois todos o acabam construindo. Para Almeida (2005) o professor também é desafiado a assumir uma postura de aprendiz ativo, crítico e criativo, articulador do ensino com a pesquisa, constante investigador sobre o aluno, sobre o seu nível de desenvolvimento cognitivo, social e afetivo.

Almeida afirma:

O educador tem a oportunidade de vivenciar distintos papéis, como o de aprendiz, o de observador da atuação de outro educador, o papel de gestor de atividades desenvolvidas em grupo com seus colegas em formação e o papel de mediador junto com outros aprendizes. A reflexão sobre essas vivências incita a compreensão sobre seu papel no desenvolvimento de projetos que incorporam distintas tecnologias e mídias para a produção de conhecimentos. (ALMEIDA, 2005, p. 44).

Podemos constatar que nos dias de hoje, o papel do professor mudou e, por isso, exige-se dele um portfólio de competências para fazer frente ao conjunto de novas demandas, pois com o surgimento das TICs, criou-se um leque de opções e possibilidades de construção coletiva do conhecimento. Para Almeida (2005) o professor que atua nessa perspectiva tem uma intencionalidade como responsável pela aprendizagem de seus alunos, e esta constitui seu projeto de atuação, elaborado com vistas a respeitar os diferentes estilos e ritmos de trabalho dos alunos. Conforme o autor citado:

Incentivar o trabalho colaborativo em sala de aula no que se refere ao planejamento, escolha do tema e respectiva problemática a ser investigada e registrada em termos do processo e respectivas produções, orientar o emprego de distintas tecnologias incorporadas aos projetos dos alunos, trazendo significativas contribuições à aprendizagem. Essa prática pedagógica é uma forma de conceber educação que envolve o aluno, o professor, as tecnologias disponíveis, a escola e seu entorno e todas as interações que se estabelecem nesse ambiente, denominado ambiente de aprendizagem. (ALMEIDA, 2005, p.43).

Nesse sentido, Freire (1996) revela que devemos saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Dessa forma, salienta-se a importância do papel do professor enquanto organizador do processo, pois deverá revelar-se competente, no momento de planejar suas atividades com os alunos, selecionando adequadamente, que mídias irão proporcionar melhores resultados, porém, para que isso ocorra de forma efetiva, o professor deverá estar comprometido com sua formação continuada, conforme Almeida (2005) participando de comunidades de aprendizagem e produção de conhecimento.

Duran afirma:

Uma fonte de recursos que deveríamos aprender a manejar para enriquecer esse leque é a capacidade dos alunos de oferecer ajuda uns aos outros para aprender. Precisamos descobrir a forma de utilizar essas interações entre os alunos como recurso instrutivo. Trata-se de uma energia natural e renovável de que todo docente dispõe em sala de aula, mas que o ensino tradicional sempre menosprezou, apresentando as interações entre iguais como algo que atrasava a aprendizagem e considerando que as únicas interações com valor instrutivo eram as que se produziam entre o docente e os alunos. (DURAN, 2007, p.13).

Nessa mesma perspectiva, Prado (2005) enfatiza que a melhor forma de ensinarmos é aquela em que propiciamos aos alunos o desenvolvimento de competências para lidar com os desafios da sociedade atual, buscando novas compreensões, por meio da produção de idéias e de ações criativas e colaborativas. Conforme o autor citado:

Isso evidencia a necessidade de trabalhar com o desenvolvimento de competências e habilidades, as quais se desenvolvem por meio de ações e de vários níveis de reflexão que congregam conceitos e estratégias, incluindo dinâmicas de trabalho que privilegiam a resolução de problemas emergentes no contexto ou o desenvolvimento de projetos. “As competências são construídas somente no confronto com verdadeiros obstáculos, em um processo de projeto ou resolução de problemas.” (PERRENOUD apud PRADO, 2005, p. 55).

Segundo Prado (2005), a utilização da internet possibilita a utilização de uma multiplicidade de recursos que podemos empregar em situações de aprendizagem. Nesse sentido, a escola deve possibilitar e incentivar a comunidade escolar na apropriação do Laboratório de Informática, ou seja, professores, alunos e comunidade deverão explorar todas as possibilidades educacionais, que esse espaço propicia. Nessa perspectiva, o Laboratório de Informática se constitui num espaço de investigação, construção e disseminação de informações e dados, pois através da internet podemos introduzir uma série de ferramentas, que poderão ser exploradas educacionalmente, tais como: correio eletrônico, chats, fórum de discussão,

blogs, construção de páginas, além de espaço de pesquisa e divulgação de projetos construídos pela comunidade escolar.

Conforme Silva (2005), O professor não atuará mais como guardião da aprendizagem transmitida. O autor afirma:

O professor propõe a construção do conhecimento disponibilizando um campo de possibilidades, de caminhos que se abrem quando elementos são acionados pelos aprendizes. Ele garante a possibilidade de significações livres e plurais, e, sem perder de vista a coerência com sua opção crítica vindas da parte dos aprendizes. Assim, ele educa na cibercultura. Assim, ele constrói cidadania em nosso tempo. (SILVA, 2005, p.67).

A utilização do laboratório de informática pelos professores, como recurso pedagógico, exige uma nova dinâmica, pois deverão superar a lógica da pedagogia da transmissão, nesse sentido, alunos e professores serão protagonistas do processo, pois ambos irão compartilhar das possibilidades criadas coletivamente, num processo contínuo de construção e reconstrução dos saberes.

Silva afirma:

De que modo traduzir as quatro exigências da cibercultura em prática docente, em aprendizagens significativas? Cada professor, com seus aprendizes, pode criar possibilidades, as mais interessantes e diversas. É tempo de criar e partilhar on-line soluções locais. É tempo, até mesmo, de reinventar a velha sala de aula presencial “infopobre” a partir da dinâmica hipertextual e interativa das interfaces on-line. A dinâmica e as potencialidades da interface on-line permitem ao professor superar a prevalência da pedagogia da transmissão. Na interface, ele propõe desdobramentos, arquiteta percursos, cria ocasião de engendramentos, de agenciamentos, de significações. Ao agir assim, estimula que cada participante faça o mesmo, criando possibilidade de co-professorar o curso com os aprendizes. (SILVA, 2005, p.67).

O laboratório de informática cria possibilidades de se educar em rede. Conforme Almeida (2005), na rede, aprender é descobrir significados, elaborar novas sínteses e criar elos (nós e ligações) entre parte e todo, unidade e

diversidade, razão e emoção, individual e global, advindos da investigação sobre dúvidas temporárias, cuja compreensão leva ao levantamento de certezas provisórias (FAGUNDES, 1999, p.23) ou a novos questionamentos relacionados com a realidade. Nesse sentido, o laboratório de informática possibilita o processo de aprendizagem colaborativa, pois alunos e professores aprendem num ambiente de trocas, de interação. “Ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo”. (FREIRE, 1993, p.9).

Segundo Almeida:

O grupo que trabalha em colaboração é autor e condutor do processo de interação e criação. Cada membro desse grupo é responsável pela própria aprendizagem e corresponsável pelo desenvolvimento do grupo. Por meio de interações favorecidas pela TIC, cada participante do grupo confronta sua unidade de pensamento com a universalidade grupal, navega entre informações para estabelecer ligações com conhecimentos já adquiridos, comunica a forma como pensa, coloca-se aberto para compreender o pensamento do outro e, sobretudo, participa de um processo de construção colaborativo, cujos produtos decorrem da representação hipertextual, comunicação, conexão de ideias no computador, levantamento e teste de hipóteses, reflexões e depurações. (ALMEIDA, 2005, p.72).

Para Almeida (2005), tecer redes de conhecimento na escola significa assumir a ótica da interação e da colaboração entre alunos, professores, funcionários, dirigentes, especialistas e comunidade. Nessa perspectiva, o professor trabalha junto com os alunos e os incentiva a colaborarem entre si, o que favorece:

Uma mudança de atitude em relação à participação e compromisso do aluno e do professor, uma vez que olhar o professor como parceiro idôneo de aprendizagem será mais fácil, porque está mais próximo do tradicional. Enxergar seus colegas como colaboradores para seu crescimento, isto já significa uma mudança importante e fundamental de mentalidade no processo de aprendizagem (MASETTO apud ALMEIDA, 2005, p. 72).

O professor deverá redefinir sua prática, pois sua atuação no laboratório de informática, com os alunos, vai exigir-lhe uma nova postura como organizador das novas situações de aprendizagens. Dessa forma, não podemos mais, nos mantermos indiferentes aos avanços tecnológicos e seus reflexos na forma de viver, de se divertir, de se informar, de trabalhar e de pensar (PERRENOUD, 2000).

Perrenoud afirma que:

O ofício de professor redefine-se: mais do que ensinar, trata-se de fazer aprender. Pode se ironizar e dizer que essa mudança de paradigma trilha um caminho já percorrido [...] As novas tecnologias podem reforçar a contribuição dos trabalhos pedagógicos e didáticos contemporâneos, pois permitem que sejam criadas situações de aprendizagens ricas, complexas, diversificadas, por meio de uma divisão de trabalho que não faz mais com que todo o investimento repouse sobre o professor, uma vez que tanto a informação quanto a dimensão interativa são assumidas pelos produtores dos instrumentos. A verdadeira incógnita é saber se os professores irão apossar-se das tecnologias como um auxílio ao ensino, para dar aulas cada vez mais bem ilustradas por apresentações multimídia, ou para mudar de paradigma e centrar-se na criação, na gestão e na regulação de situações de aprendizagem. (PERRENOUD, 2000, p.139).

O professor que introduz no seu cotidiano a utilização da TIC qualifica sua ação pedagógica, pois desenvolve habilidade técnica relacionada ao domínio da tecnologia e, que com isso consegue refletir sobre sua prática e transformá-la, explorando dessa forma as potencialidades pedagógicas das TICs em relação à aprendizagem e à consequente constituição de redes de conhecimento (ALMEIDA, 2005). Nessa perspectiva, o autor complementa que o professor coloca-se como parceiro dos alunos, atuando como mediador, facilitador, incentivador, desafiador e investigador do conhecimento, da própria prática e da aprendizagem individual e grupal.

2.4 Caracterização da Pesquisa

O estudo desenvolvido se caracterizou por uma abordagem quantitativa e qualitativa, conforme os instrumentos de pesquisa utilizados para o

levantamento de dados. Utilizamos um questionário, com questões fechadas, para os professores. Segundo Thums (2000), nos questionários com perguntas fechadas a tabulação dos dados é extremamente fácil. A compreensão do fenômeno estudado é conhecido, de forma absolutamente objetiva e real.

Para a equipe diretiva e pedagógica utilizamos um questionário com perguntas abertas, nesse caso, Thums (2000) afirma que as respostas abertas necessitam ser analisadas em sua totalidade, pois há um conhecimento maior do fenômeno em estudo pela complementação ou justificção da resposta.

2.4.1 Coleta e Análise dos dados da Pesquisa Com os professores

O questionário foi distribuído para 30 professores, porém, foram devolvidos 20 questionários. A seguir apresentamos os principais resultados das tabulações dos dados da pesquisa.

O grupo de professores, do ensino fundamental, da ETEMMM, caracteriza-se por ser predominantemente formado por professoras, num percentual de 90%, conforme podemos verificar na Tabela 1.

Tabela 1 – Sexo dos Professores

Sexo	n	%
Masculino	2	10
Feminino	18	90

Verifica-se que 20% do quadro estão na faixa dos 23-30 anos de idade, sendo que 50% está acima dos 40 anos, e 30% acima dos 51 anos, próximos da aposentadoria.

Na relação de trabalho, 70% do quadro são concursados (efetivos) e 30% contratos emergenciais, de acordo com os dados da Tabela 2.

Tabela 2 – Relação de Trabalho

Relação de Trabalho	n	%
Efetivo	6	30
Contrato Emergencial	14	70

Com relação ao grau de instrução, 90% possuem graduação e desses 40% realizaram especialização.

Verifica-se que 40% do quadro de professores possuem regime de 20 horas semanais e 60% regime de 40 horas semanais conforme os dados da Tabela 3. Os professores que atuam na escola a mais de cinco anos somam 50%.

Tabela 3 – Regime de Trabalho

Carga Horária Semanal	n	%
20 horas	8	40
40 horas	12	60

Dos entrevistados, 90% responderam que possuem computador com acesso a internet, de acordo com o gráfico da Figura 1.

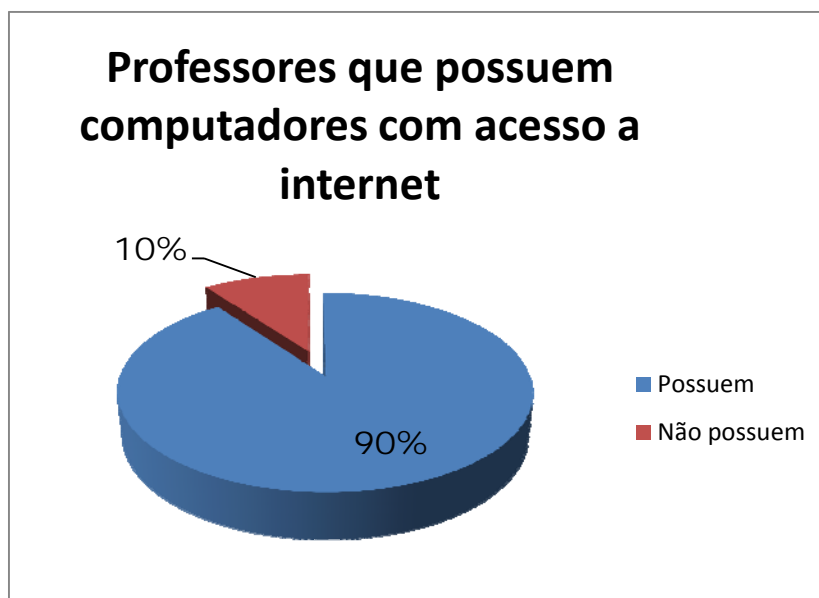


Figura 1

Quando perguntados se utilizavam o Labin como recurso pedagógico com os seus alunos, 90% dos entrevistados responderam não, ou seja, apenas dois professores entrevistados responderam que utilizavam o Labin, conforme demonstra o gráfico da Figura 2.



Figura 2

Indagamos os professores, sobre qual seria a maior barreira na utilização do Labin, como recurso pedagógico na escola. A distribuição das respostas a essa colocação foi a seguinte: 10% dos entrevistados alegaram a falta de estrutura do Labin, 30% disponibilidade de horário para utilizá-lo e 60% a falta de formação continuada para trabalhar com os recursos que o Labin proporciona.

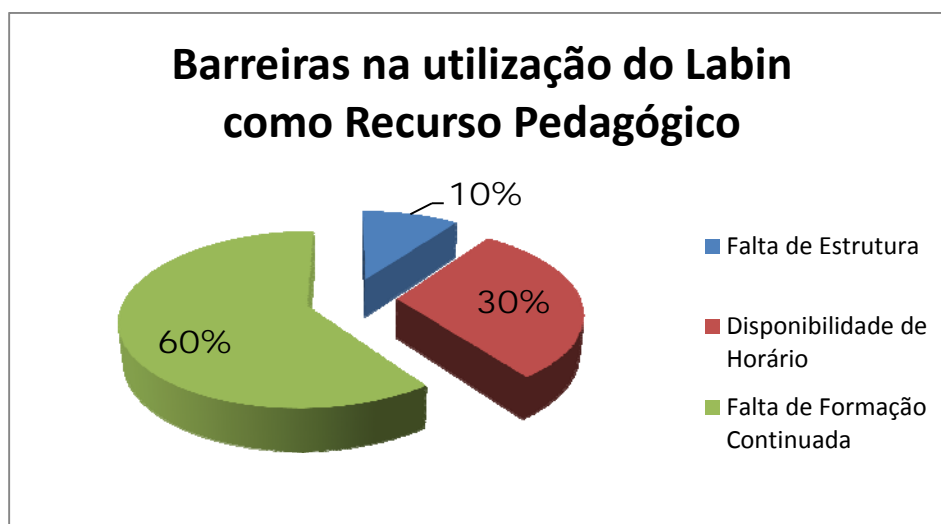


Figura 3

Dos 10% dos professores que afirmaram utilizar o Labin, como recurso pedagógico, um não revelou como utilizava o Labin e o outro respondeu que utilizava em pesquisas dirigidas na internet, jogos educativos, redes sociais como ferramenta de aprendizagem e, ainda, com outras atividades.

2.4.2 Considerações do Diretor da Escola

Quando perguntamos ao diretor, como ele avaliava os espaços disponíveis na escola para utilização das TICs, como recurso pedagógico, ele respondeu que por se tratar de uma escola pública, que lida com uma série de

limitações, considera que de certa maneira, a escola está bem equipada, pois possui três laboratórios de informática, sendo que contam em média com 15 computadores, todos conectados a internet. O diretor acrescenta, ainda, que as salas são confortáveis, pois contam com mobiliário adequado e ar condicionado.

Quando questionamos qual era a sua opinião sobre a utilização do Labin, por parte dos professores do ensino fundamental, como recurso pedagógico, o mesmo revelou que, na realidade, esse espaço fica ocioso no diurno, pois segundo ele, apenas uma professora de 4º ano, utiliza de forma regular e sistemática esse espaço. O diretor acrescenta que já custeou, com recursos próprios da escola, através do CPM e em parceria com uma empresa de formação profissional da cidade uma capacitação para os professores, porém, apenas uma professora aproveitou a formação e colocou em prática com os alunos os conhecimentos adquiridos na formação.

Quando perguntado sobre qual seria a maior dificuldade na utilização do Labin, como recurso pedagógico, por parte dos professores do ensino fundamental, o diretor respondeu que na formação continuada reside a maior dificuldade, pois muitos acabam trabalhando 60 horas e, dessa forma, não conseguem participar de formações que visem qualificar a prática docente.

Também perguntamos ao diretor se existe alguma proposta de formação continuada, para os professores do ensino fundamental, que contemple a utilização do Labin, como recurso pedagógico. O diretor afirma que está pensando em algumas ações para o próximo ano, pois se uma professora consegue realizar um trabalho fantástico com os alunos (refere-se a professora do 4º ano que criou um blog para trabalhar com os alunos e suas famílias), utilizando esses recursos, quem sabe conseguirá motivar outros colegas, para que utilizem os recursos disponíveis.

2.4.3 Considerações da Supervisora da Escola

A seguir apresentamos as considerações realizadas pelo Serviço de Supervisão Escolar, da ETEMMM, sobre a utilização do Labin, como recurso pedagógico por parte dos professores do ensino fundamental.

O SSE avalia que os espaços disponibilizados pela escola, ao grupo de professores é excelente. Segundo a supervisora, poucas escolas públicas possuem laboratórios de informática funcionando na sua plenitude. A escola realiza manutenções preventivas nos equipamentos e na rede, pois dispõe de um corpo técnico, que atua no curso de informática.

Quando questionada, se os professores do ensino fundamental utilizavam o Labin, como recurso pedagógico, a supervisora revela que apenas uma professora utiliza constantemente os recursos disponibilizados pela escola e, que os resultados obtidos são excelentes, pois demonstraram uma melhoria no rendimento geral da turma, concentração nas atividades por parte dos alunos e até um envolvimento maior dos pais no acompanhamento das atividades das crianças. A supervisora também coloca que a capacidade de trabalhar em grupo e a autonomia das crianças no desenvolvimento das atividades são visíveis.

Em contrapartida, a supervisora informa que a maioria dos professores, infelizmente, não utiliza os recursos disponibilizados pela escola, embora os laboratórios estejam em excelentes condições e, exista o apoio da direção, na prática o Labin fica ocioso.

A supervisora revela que o diretor há três anos, disponibilizou junto com o CPM da escola e em parceria com uma empresa, uma capacitação, porém, alguns desistiram e outros acabaram não aplicando no seu cotidiano com os alunos o aprendizado dessa formação. Por outro lado, ela coloca que, de certa forma, o processo de capacitação de todo não foi em vão, pois rendeu um excelente fruto, já que despertou na professora do 4º ano, o gosto pela utilização das TICs, e em função disso, buscou novas formações, como por exemplo, o curso Mídias na Educação oferecido pela Ufrgs em parceria com o MEC. A responsável pelo SSE afirma que a partir dessa capacitação, o

trabalho da professora deu um salto de qualidade, pois passou a usar sistematicamente os recursos, qualificando dessa forma sua atuação.

Outro fato revelado pela supervisora, é que os pais e responsáveis pelas crianças passaram a interagir com a professora, e que constantemente, estão dando retorno positivo e elogiam as atividades propostas pela professora, dando depoimentos entusiasmados com o trabalho realizado. A única ressalva que o SSE coloca é no próximo ano, a professora deverá se aposentar, e com isso, se não houver uma mudança no quadro, no próximo ano, o Labin ficará praticamente desativado. Nesse sentido, a supervisora revela sua preocupação, pois os alunos estão habituados a utilizarem o Labin, e no próximo ano, dificilmente terão acesso aos recursos.

Segundo a supervisora, a maior dificuldade na utilização do Labin, reside na qualificação dos professores, pois alguns, ainda, não despertaram para importância da utilização das TICs, como recurso pedagógico.

Quando questionada, se existe alguma proposta de formação continuada, para os professores do ensino fundamental, que contemple a utilização do laboratório de informática, como recurso pedagógico, a supervisora da escola afirma: que em princípio, não há no momento nada planejado, pois como no passado, quando oferecida, poucos aproveitaram.

2.4.4 Análise das Entrevistas e Questionários

Ao analisarmos as entrevistas e questionários, confirmamos a percepção que havíamos tido, do problema detectado em relação a não utilização do Labin como recurso pedagógico.

Analisando os dados obtidos junto á pesquisa, realizada com o grupo de professores do ensino fundamental, detectamos alguns desvios entre a realidade observada e o resultado do questionário aplicado. Quando indagamos os professores sobre: qual era a maior barreira para a utilização do Labin, como recurso pedagógico na escola, 30% respondeu a disponibilidade

de horário para utilizá-lo. Constatamos, desde o princípio, através das observações realizadas, diariamente, na escola e, pela agenda dos recursos, disponibilizada pelo SSE, que o Labin fica ocioso, pois é utilizado apenas por uma professora de 4º ano, de forma sistemática e com projetos. Nesse mesmo questionamento, dois professores, ou seja, 10% dos que responderam a pesquisa apontaram não utilizar o Labin pela infraestrutura do mesmo. Nesse caso, na realidade, a estrutura é excelente, pois todos os equipamentos funcionam, a sala é climatizada e conta com uma série de outros recursos. Entendemos que eles referem-se a falta de estrutura, o fato de a escola não possuir monitores no Labin, segundo alguns professores, isso é fundamental para que possam utilizar esse recurso com segurança.

A pesquisa revelou que 90% dos professores do ensino fundamental, que atuam na escola, possuem computador com acesso a internet, de certa forma, esse discurso da falta de infraestrutura, em função de não terem a sua disposição, um monitor para auxiliá-los, não justifica essa postura, pois a sociedade de uma forma geral espera que os professores devam rever suas atuações, e que possam construir possibilidades para fazer frente ao conjunto de demandas, que o momento exige. Como afirma Libâneo (2003), a sociedade aspira por uma escola capaz de garantir a todos uma formação cultural e científica para a vida pessoal, profissional e cidadã.

Outro dado que devemos analisar, e esse sim nos parece razoável, é o que aponta a falta de formação continuada, como sendo a maior barreira para utilizar o Laboratório de Informática, como recurso pedagógico. Dos professores pesquisados, 60% assinalou essa alternativa. Entendemos que nos dias de hoje, é mais fácil buscarmos possibilidades de formação continuada, pois existe uma gama de alternativas, tanto presenciais quanto à distância, devendo o professor buscar a que melhor contemple suas necessidades. É importante sublinharmos essa problemática da formação continuada, pois a própria escola Mascarenhas de Moraes possui um exemplo positivo, de que quando o professor busca essa formação e coloca em prática no seu planejamento e aplicando-o de forma sistemática no seu cotidiano, os resultados aparecem. Nesse caso, estamos nos referindo a professora do 4º

ano, que aproveitou a oportunidade oferecida pela escola, e a partir daí buscou o seu processo de formação continuada, realizando uma série de formações e dessa forma, qualificando sua prática docente.

Devemos fazer outras considerações sobre a realidade estudada. Sabemos da complexidade da conjuntura, que envolve o cenário educacional brasileiro. Na escola Mascarenhas de Moraes não é diferente, encontramos professores com jornada de trabalho de 60 horas semanais, alguns próximos da aposentadoria e um percentual de 30% de professores contratados, o que dificulta de certa forma, a operacionalização da proposta política pedagógica da escola, pois a rotatividade entre os contratados é grande, ou seja, muitos ficam apenas um ano na escola e, geralmente, trabalham em quatro ou cinco instituições, apresentando dessa forma algumas dificuldades de apropriarem-se da proposta da escola.

**“Senhoras e senhores, trago boas
novas”.**

Cazuza

3 CONTRIBUIÇÕES DO ESTUDO PARA O COLETIVO DA ESCOLA

Após realizar a tabulação dos dados da pesquisa, analisar as informações obtidas nas entrevistas com o diretor da escola e com a responsável pelo SSE, além de ter tido o acesso à agenda dos recursos disponíveis na escola, decidimos marcar uma agenda com a equipe diretiva da escola Mascarenhas de Moraes.

Na justificativa da agenda, colocamos que gostaríamos de apresentar os resultados da pesquisa realizada, e propor um conjunto de ações que possibilite a escola superar os obstáculos relativos à utilização do laboratório de Informática, como recurso pedagógico, no diurno, onde o problema está localizado. Dessa forma, nosso trabalho faz uso da pedagogia crítico-social, de Paulo Freire. Nesse sentido, um dado importante levantado foi a falta de formação continuada ou quando oferecida, os professores não colocam em prática na sala de aula. Para Freire (1993), o professor deve se manter em regime de formação permanente.

Apresentamos para o coletivo da Escola Mascarenhas de Moraes, uma proposta de trabalho, que deverá ser implantada a partir de 2011. As ações propostas para a equipe diretiva e professores, visando superar as barreiras que foram encontradas são as seguintes:

- Estabelecer parcerias com instituições de formação profissional, universidades da região, visando oferecer formação continuada qualificada, de forma gratuita e em serviço para os professores.

- Desenvolver um programa de formação de monitores, envolvendo os alunos e professores do Curso de Informática da Escola, com o objetivo de atuarem como multiplicadores junto aos professores do ensino fundamental, para superarem possíveis barreiras de ordem técnica.
- Buscar apoio do NTE da região na realização de cursos e oficinas, que possibilitem os professores atuar no laboratório de informática.
- Utilizar parte da carga horária da professora do 4º ano, que é a única que atua de forma regular no Labin com as crianças, e realizou diversas formações na área, inclusive, cursou os módulos básico e intermediário, do Curso Mídias na Educação, para atuar como multiplicadora junto aos professores e desenvolver projetos interdisciplinares.
- Criar um comitê gestor para implantação do projeto de utilização das TICs como recursos pedagógicos. Esse comitê terá a responsabilidade de planejar, organizar e avaliar as ações de formação continuada propostas, visando a utilização das tecnologias da informação e comunicação como recursos pedagógicos.

Acreditamos que com esse conjunto de ações propostas, estaremos contribuindo para a Escola Técnica Mal. Mascarenhas de Moraes, iniciar sua trajetória no sentido de rever sua proposta política-pedagógica, para que de forma articulada, qualifique o seu processo de formação continuada.

Para Veiga:

Assim, a formação continuada dos profissionais, da escola compromissada com a construção do projeto político-pedagógico, não deve limitar-se aos conteúdos curriculares, mas se estender à discussão da escola como um todo e suas relações com a sociedade. Daí, passarem a fazer parte dos programas de formação continuada, questões como cidadania, gestão democrática, avaliação, metodologia de pesquisa e ensino, novas tecnologias de ensino, entre outras. (Veiga, 2002, p.20).

Entendemos que, a metodologia que deverá nortear o trabalho da escola, no sentido de repensar as suas práticas, deva ser o processo de planejamento participativo, como forma de comprometer os segmentos envolvidos. Essa ação prático-reflexiva que engendra pode desenvolver grande capacidade de sensibilização de suas consciências e potencializar a coesão dos grupos, de acordo com Falkembach (2002).

Nessa mesma perspectiva, Valente (2005), coloca que devemos proporcionar ao professor as bases para que possa superar barreiras de ordem administrativa e pedagógica, possibilitando a transição de um sistema fragmentado de ensino para uma abordagem integradora de conteúdos e voltada para elaboração de projetos.

“Mas eu não posso deixar de dizer, meu amigo. Que uma nova mudança em breve vai acontecer”.

Florbela Espanca

4 CONCLUSÃO

O nosso trabalho nasceu das observações do cotidiano de uma escola pública estadual, onde detectamos que um recurso pedagógico valioso, como o laboratório de informática estava ocioso. Esse recurso, muitas vezes, escasso na maioria dos estabelecimentos de ensino público, pois algumas escolas, no momento, sequer possuem computadores.

Desenvolvemos o nosso estudo mergulhando no universo da Escola Estadual Mal. Mascarenhas de Moraes, pesquisando os professores sobre as barreiras com relação a utilização do laboratório de informática, como recurso pedagógico. Na busca de compreendermos esse processo, entrevistamos a direção da escola e o serviço de Supervisão Escolar, para que pudéssemos levar em conta os aspectos administrativos, pedagógicos e de gestão.

O estudo apontou que a maior barreira para a utilização, do laboratório de Informática, como recurso pedagógico está na falta de qualificação da maioria dos professores de ensino fundamental, para lidar com as novas tecnologias. Outro fator significativo, é que a escola não possui um programa de formação continuada, principalmente, no que tange à utilização das novas tecnologias da informação e comunicação.

De posse dos dados da pesquisa e, com o apoio da equipe diretiva e do SSE, apresentamos um conjunto de propostas ao coletivo de professores do ensino fundamental, que busca instalar na escola um programa de formação continuada que contemple sanar essas dificuldades, possibilitando, dessa

forma, que as atividades planejadas tornem-se aprendizagens significativas, tanto para os alunos, quanto para os professores.

Esse movimento que realizamos, ao liderarmos ações, que visam à utilização do laboratório de informática como recurso pedagógico, foi o resultado mais significativo do nosso estudo, pois através dele conseguimos conscientizar a direção da escola, SSE e o coletivo de professores, da importância de implantarmos um plano de ação de formação continuada, ou seja, de colocarmos em prática todas as ações sugeridas no estudo realizado.

Concluimos com esse trabalho, que a formação continuada, é a possibilidade, que a escola possui para capacitar os seus professores, na utilização do laboratório de Informática, como recurso pedagógico, dessa forma, a nossa contribuição nesse processo foi o de identificar as barreiras e propor ações que facilite o processo de utilização das novas tecnologias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. E. B. de. Prática e formação de professores na integração de mídias. Prática pedagógica e formação de professores com projetos: articulação entre conhecimentos, tecnologias e mídias. In: ALMEIDA, M.E.B. de; MORAN, J. M.(Orgs). **Integração das Tecnologias na Educação**. Brasília: MEC, 2005. P.38-45.

_____. Tecnologia na escola: criação de redes de conhecimentos. In: ALMEIDA, M. E. B. de; MORAN, J .M.(Orgs). **Integração das Tecnologias na Educação**. Brasília: MEC, 2005. P.70-73.

ANDRADE, Eliane Ribeiro et al. **O Perfil dos Professores Brasileiros: o que fazem, o que pensam, o que almejam**. São Paulo: Moderna, 2004.

DURAN, David. Tutoria Entre Iguais e Aprendizagem Cooperativa. **Pátio Revista Pedagógica**, Porto Alegre, n. 41, p. 12-15, fevereiro/abril, 2007.

FAGUNDES, L. C.; SATO, L. S.; MAÇADA, D. L. **Aprendizes do futuro: as inovações começaram**. Cadernos Informática para a Mudança em Educação. MEC/Seed/Proinfo, 1999. Disponível na web: <http://www.proinfo.mec.gov.br>. Acesso em 18 out. 2010.

FALKEMBACH, Elza M. F. Planejamento Participativo: Uma Maneira de Pensá-lo e Encaminhá-lo com Base na Escola. In: VEIGA, Ilma P. A. (Org.). **Projeto Político-Pedagógico da Escola. Uma construção possível**. Campinas, SP: Papyrus, 2002. P. 131-141.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação**. São Paulo: Cortez, 1993.

_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências profissionais e profissão docente.** 7ª ed. São Paulo: Cortez,

MEC/SEED. **Integração das Tecnologias na Educação.** Brasília, DF, 2005.

MORAN, José Manuel. **Desafios com as novas mídias.** Disponível em: <http://www.eproinfo.mec.gov.br/webfolio/Mod83230/etapa_2/p2_11.html> Acesso em 17 out. 2009.

_____. **Tecnologias de Comunicação e Interação.** Disponível em: <http://www.webeduc.mec.gov.br/midiasnaeducacao/material/introdutorio/pdf/etapa2_Tec_com_e_interacao.pdf>. Acesso em: 17 out. 2009.

PERRENOUD, Philippe. **Dez Novas Competências para Ensinar.** 'Tradução de' Patricia Chittoni Ramos. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

PRADO, M. E. B. B. Articulações entre áreas de conhecimento e tecnologia. Articulando saberes e transformando a prática. In: ALMEIDA, M. E. B. de; MORAN, J. M.(Orgs). **Integração das Tecnologias na Educação.** Brasília: MEC, 2005. P.54-58.

SILVA, Marco. Internet na escola e inclusão. In: ALMEIDA, M. E. B. de; MORAN, J. M.(Orgs). **Integração das Tecnologias na Educação.** Brasília: MEC, 2005. P.62-69.

THUMS, Jorge. **Acesso à Realidade: Técnicas de Pesquisa e Construção do Conhecimento**. Porto Alegre: Sulina: Ulbra, 2000.

VALENTE, J. A. Pesquisa, comunicação e aprendizagem com o computador. O papel do computador no processo ensino-aprendizagem. In: ALMEIDA, M. E. B. de; MORAN, J .M.(Orgs). **Integração das Tecnologias na Educação**. Brasília: MEC, 2005. P.22-31.

VEIGA, Ilma Passos A. (Org.). **Projeto Político-Pedagógico: Uma Construção Possível**. Campinas: Papirus, 2002.

ANEXO A <ENTREVISTA COM O DIRETOR E SUPERVISÃO>

Entrevista com o diretor

Perguntas para o diretor da E.T.E. Mal. Mascarenhas de Moraes sobre a utilização do Laboratório de Informática

- 1. Como você avalia os espaços disponíveis na escola para utilização das tecnologias da comunicação e informação, como recurso pedagógico?**_____

- 2. Na sua opinião, os professores do ensino fundamental, utilizam o laboratório de informática como recurso pedagógico?**

- 3. Qual a maior dificuldade na utilização do Laboratório de Informática, como recurso pedagógico, por parte dos professores do Ensino Fundamental?**

- 4. Existe alguma proposta de formação continuada, para os professores do ensino fundamental, que contemple a utilização do Laboratório de Informática, como recurso pedagógico?**

Entrevista com supervisão

Perguntas para o Serviço de Supervisão Escolar da E.T.E. Mal. Mascarenhas de Moraes sobre a utilização do Laboratório de Informática

1. Como você avalia os espaços disponíveis na escola para utilização das tecnologias da comunicação e informação, como recurso pedagógico?

2. Na sua opinião, os professores do ensino fundamental, utilizam o laboratório de informática como recurso pedagógico?

3. Qual a maior dificuldade na utilização do Laboratório de Informática, como recurso pedagógico, por parte dos professores do Ensino Fundamental?

4. Existe alguma proposta de formação continuada, para os professores do ensino fundamental, que contemple a utilização do Laboratório de Informática, como recurso pedagógico?

5. Como é utilizado o Laboratório de Informática pelos professores? Como o SSE acompanha essas atividades? Como é feito o controle da utilização desse espaço?

ANEXO B < ENTREVISTA COM PROFESSORES >

Questionário para os professores

Professor (a),

Estou realizando uma pesquisa sobre sua formação, atuação e utilização do Laboratório de Informática como recurso pedagógico. Solicitamos preencher os campos abaixo, pois dessa forma, alcançaremos os objetivos propostos e, você terá a oportunidade de expor sua opinião. Participe! Contamos com sua colaboração.

Um abraço,

Marlon Anfrizio Pereira

1. Sexo: () Masculino () Feminino
2. Idade: () até 22 anos () 23-30 anos () 31-40 anos () 41-50 anos () 51-60 anos
3. Situação Funcional
() Efetivo () Contratado
4. Formação: () Magistério () Graduação () Especialização
5. Área de formação na Graduação:
() Humanas () Exatas () Sociais () Outra: _____
6. Área de formação na Especialização: _____ Ano _____
7. Carga Horária na escola: () 20 horas () 40 horas
8. Quantos anos você possui de docência no ETEMMM:
() até 02 anos () 2-5 anos () 5-10 anos () 10-15 anos () 15-20 anos () mais de 20 anos
9. Você possui computador com acesso a internet? () sim () não
10. Você utiliza o Laboratório de Informática como recurso pedagógico com os seus alunos? () sim () não
11. Se você respondeu NÃO na questão 10, indique na sua situação, qual é a maior barreira para a utilização do laboratório de informática, como recurso pedagógico na escola?
() disponibilidade de horário para utilizá-lo
() infraestrutura do laboratório de informática
() falta de formação continuada para trabalhar com os recursos que o laboratório de informática proporciona

12. Se você respondeu SIM na questão 10, indique de forma utiliza o laboratório de informática, como recurso pedagógico com os seus alunos?

pesquisa dirigida na internet

jogos educativos

redes sociais como ferramentas de aprendizagem (blogs, wikis, fóruns)

outras atividades. Quais: _____

13. Você frequentou algum curso de formação continuada na área de tecnologia da informação e comunicação? sim não

Utilize o espaço abaixo para registrar considerações que julgar necessário:
